

1 ATA DA 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE
2 ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS. Aos vinte e
3 oito dias do mês de junho de dois mil e dezoito, na Sala de Reuniões de Reuniões do
4 Espaço “Professor Millor Fernandes do Rosário” (Ciclo Básico I), do Centro de
5 Ciências da Natureza, Campus Lagoa do Sino, às oito horas (08:00 h), teve início a
6 10ª Reunião Extraordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia
7 de Alimentos, sob a presidência do Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri. Estiveram
8 presentes os membros que assinaram a lista anexa a esta ata.

9 1. EXPEDIENTE

10 **1.1 Comunicações da Presidência.** O presidente deu início à reunião
11 cumprimentando a todos os presentes. O presidente informa que esteve em reunião
12 com a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) sobre a abertura do edital CAPES
13 23/2018, que consiste no Programa Brasil - Estados Unidos de Modernização da
14 Educação Superior na Graduação. Informa que é um edital de fomentações
15 institucionais de modernização dos cursos de engenharia, com período de ações de 8
16 anos. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comenta as três linhas gerais da
17 proposta, que são: 1) A integração horizontal das disciplinas e a interdisciplinaridade;
18 2) Metodologias de ensino e de avaliação discente para promover o desenvolvimento
19 do pensamento crítico, a autonomia intelectual do graduando, as habilidades de
20 comunicação e trabalho em equipe, a capacidade de inovação e de
21 empreendedorismo; 3) Estratégia de governança do ensino de graduação com ações
22 que promovam a flexibilidade e agilidade na implementação de mudanças no curso de
23 graduação. Ressalta que o curso de Engenharia de Alimentos tem condições de se
24 candidatar ao Edital.

25 2. ORDEM DO DIA

26 2.1 Discussão da linha de formação do curso de Engenharia de Alimentos da 27 UFSCar para nortear processo de reformulação curricular

28 O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri iniciou a reunião dizendo que o curso como
29 um todo deve estar alicerçado à conceitos que dizem o porquê desse curso, ou seja,
30 qual a sua contribuição institucional, no país e na região em que ele está inserido e
31 enfatiza que é necessário ter fundamentados os conceitos que se pretendem para o
32 curso. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri ressalta a diferença entre ênfase e linha
33 de formação, em que a linha de formação consiste no diferencial de um curso em
34 relação aos demais, e enfatiza a contextualização do *Campus* e do Território Lagoa do
35 Sino nesse diferencial. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comenta que além
36 dessa contextualização, os conceitos-chave que permeiam a construção do foco do
37 curso e o perfil do egresso que se deseja, são elementos estruturais importantes, os
38 quais necessitam ser debruçados. A pedagoga Msc. Beatriz Aparecida da Costa
39 enfatiza a importância de conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de
40 Graduação. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri deixa a palavra aberta para
41 aqueles que desejarem fazer alguma discussão mais específica. Prof. Dr. Moyses
42 Naves de Moraes comenta que a primeira parte do Projeto Pedagógico do Curso está
43 bem escrita (item I e II), porém questiona a execução. Prof. Dr. Gustavo das Graças
44 Pereira complementa dizendo que mesmo fazendo mudanças na parte de ementa e
45 estrutura curricular, o texto de forma geral não será ferido. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani





46 Cavallieri concorda que o texto está bem posto, porém comenta da necessidade de se
47 trabalhar a materialidade do conceito de Desenvolvimento Agroindustrial, pois enfatiza
48 que ainda se encontra difuso no curso e sugere convidar alguém da área para
49 conversar sobre o conceito, para que se consiga construir um entendimento e criar um
50 consenso, tendo mais segurança em relação ao texto. Prof. Dr. Natan de Jesus
51 Pimentel Filho concorda com o exposto pelos professores Prof. Dr. Moyses Naves de
52 Moraes e Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira de que o texto está bem colocado no
53 que diz respeito a realidade do curso, e comenta que o perfil de formação está de
54 acordo com o que se deseja, porém menciona que o texto explora demais o conceito-
55 chave Agroindústria Rural e Agroindústria Familiar Rural, e que talvez isso possa estar
56 dando peso de apropriação de conteúdos com enfoque à micro ou pequena indústria,
57 muitas vezes exclusivamente, e sugere fazer um alteração nesse conceito-chave do
58 texto e propõe como sugestão alterar esse título para Agroindústria Sustentável. Prof.
59 Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri concorda que o texto precisa ser melhorado. Na
60 sequência Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho ainda comenta que é preciso
61 complementar no texto do Projeto Pedagógico do Curso, na parte das palavras-chave,
62 os conceitos da grande agroindústria. Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira se
63 manifesta dizendo que é interessante abordar a interface entre o grande e o pequeno,
64 sendo este o diferencial, e que isso está inclusive no texto. Prof. Dra. Beatriz Camargo
65 Barros de Silveira Mello concorda com o Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho, e diz
66 que é importante saber o que essas palavras significam, tanto na linha de formação
67 quanto ao entendimento das mesmas. Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira
68 Mello ressalta que é importante olhar para essas palavras com um pouco mais de
69 cuidado, no sentido de quando usar, porque usar e se realmente é preciso usar. Profa.
70 Dra. Sabrina Gabardo concorda com as proposições acima e comenta que conforme o
71 que já foi colocado na Reunião anterior do NDE, que o que se deseja é a formação de
72 um perfil amplo, porém com um olhar, com a sensibilidade, para a agroindústria.
73 Sugere inclusive trocar o conceito-chave Agroindústria Rural e Agroindústria Familiar
74 Rural para Desenvolvimento Agroindustrial, de acordo com a linha de formação do
75 Projeto Pedagógico do Curso, evitando assim gerar mais confusão. A Profa. Dra.
76 Sabrina Gabardo ainda propõe que se discuta de forma mais aprofundada o que de
77 fato vem a ser o conceito de Desenvolvimento Agroindustrial. Prof. Dr. Ângelo Luiz
78 Fazani Cavallieri pergunta a visão que cada um dos membros tem com relação à
79 interface entre o grande e o pequeno. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes comenta que
80 antes de começar o exercício, sugere para deixar apenas a palavra Agroindústria ao
81 invés de Agroindústria Sustentável, deixando de forma mais geral, e no corpo do texto
82 explorar a palavra sustentabilidade, pois nem tudo o que se trabalha no curso é
83 sustentável. Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho comenta que ter o
84 desenvolvimento Agroindustrial Sustentável não exime o aluno de atuar em uma
85 agroindústria não sustentável, mas que ele terá toda a preocupação e esforço para
86 tornar tudo mais sustentável. Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello
87 questiona se o curso é um diferencial quanto à sustentabilidade ou se é debatido o
88 tema sustentabilidade porque nos dias de hoje tudo tem que ser sustentável. Ainda,
89 exemplifica que hoje segundo a legislação, as indústrias não podem mais lançar
90 efluentes com alta carga orgânica, e questiona se as empresas são sustentáveis
91 porque elas desejam ser ou porque tem que seguir a legislação ou por interesse em
92 marketing. Questiona também, até que ponto vale a pena vender a marca da
93 sustentabilidade considerando que na prática cada vez mais tem que seguir isso, até

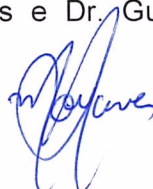
Ângelo

Moyes

Beatriz

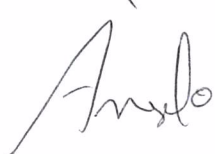
94 porque é obrigado a seguir. Finaliza a fala comentando que é necessário discutir
95 melhor o significado da palavra. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes concorda que
96 essa palavra tem que ser bem discutida, pois não enxerga essa palavra de forma tão
97 forte dentro do curso, e explicita que enxerga de fato sendo explorado dentro do curso
98 o tema agroindústria familiar. Enfatiza que para a palavra sustentabilidade ser chave, é
99 necessário que ela esteja mais presente nos conteúdos, pois muitas técnicas dentro
100 da engenharia não são tão sustentáveis, e exemplifica com o processo de destilação,
101 o qual consome muita energia, mas que na engenharia de alimentos, não tem como
102 fugir dela. Comenta que no Projeto Pedagógico do Curso a sustentabilidade está
103 explorada dentro do texto, mas não enxerga essa palavra bem explorada dentro do
104 curso. A pedagoga Msc. Beatriz Aparecida da Costa diz que é importante essa
105 discussão, pois justamente nesse momento é que se está passível de construção do
106 Projeto Pedagógico de acordo com as premissas do curso, ou seja, se a palavra
107 sustentável for considerada de fato importante ela estará presente na matriz curricular,
108 no perfil e nos objetivos do curso. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comenta
109 que o conceito sustentável é muito amplo, ou seja, envolve a sustentabilidade
110 ambiental, social e economia. Comenta ainda que por ser um conceito amplo e
111 contraditório, essa palavra pode ser definida de acordo com o que se entende, desde
112 que bem posto no Projeto Pedagógico do Curso. Questiona ainda, se o funcional
113 (matriz curricular) reflete o conceitual, ou seja, será que se está promovendo ações
114 pedagógicas, de currículo e de matriz que abarcam essa formação conceitual. Ainda
115 questiona que, dentro de todos os significados que sustentabilidade representa, quais
116 delas são importantes para o curso. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri aproveita e
117 faz uma leitura da parte de sustentabilidade presente no Projeto Pedagógico do curso,
118 e questiona a opinião dos membros. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes se manifesta
119 dizendo que fez uma busca sobre outras definições do conceito sustentabilidade, e
120 realiza a leitura desses conceitos. A partir desse momento ocorreu um diálogo sobre
121 as definições do conceito de sustentabilidade pelos membros do NDE. A Prof. Dra.
122 Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello questiona a funcionalidade da palavra
123 sustentabilidade no curso e sugere colocar palavras que funcionem no contexto do
124 curso. Na sequência, o Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira comenta que até o
125 momento a discussão se deu em conta dos termos agroindústria e sustentável, mas
126 que ao ler o texto, este está muito mais focado na realidade do território, do que de
127 fato para a sustentabilidade e questiona se não seria mais interessante colocar uma
128 palavra na linha de formação que condiz mais com a realidade, e deixar a palavra
129 sustentabilidade no corpo do texto. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes comenta a
130 importância de ter uma visão crítica sobre o assunto sustentabilidade, ou seja,
131 buscando dentro da engenharia redesenhar os processos de forma mais sustentável.
132 Comenta ainda que é importante o aluno ter o entendimento do que é
133 sustentabilidade, enfatiza, porém que da forma como está debruçado no texto, a
134 sustentabilidade parece estar muito forte no curso, e que isso não é o diferencial
135 somente do curso de Engenharia de Alimentos do *Campus* Lagoa do Sino, pois em
136 outras instituições a sustentabilidade também é trabalhada. Ainda, Prof. Dr. Moyses
137 Naves de Moraes diz que concorda com o que foi dito anteriormente pelo Prof. Dr.
138 Gustavo das Graças Pereira em colocar o tema sustentabilidade no texto, mas que
139 esta palavra não necessita estar na linha de formação e nas palavras-chave. A Prof.
140 Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello concorda com as proposições dos
141 professores Dr. Moyses Naves de Moraes e Dr. Gustavo das Graças Pereira e







142 comenta que não acha que a palavra sustentabilidade seja o diferencial do *Campus*,
143 mas que a palavra sustentabilidade é a palavra chave do século XXI. O Prof. Dr.
144 Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comenta que existe a necessidade de redefinir a
145 proposta e o Dr. Gustavo das Graças Pereira comenta que não é questão de redefinir
146 a proposta, mas sim de questionar o que de fato se trabalha de diferente no curso.
147 Enfatiza que não acredita que seja a agroindústria sustentável, mas acredita que seja
148 o olhar para a realidade da região, o olhar para o pequeno produtor, tendo uma
149 interface entre a grande indústria e pequena indústria. A Prof. Dra. Beatriz Camargo
150 Barros de Silveira Mello comenta que também deixaria entre as palavras-chave a
151 palavra desenvolvimento agroindustrial, a qual abarca tudo, ou seja, o pequeno, o
152 médio e o grande e abarca também a sustentabilidade, além de não se ficar preso a
153 esse conceito. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comenta que a questão do
154 desenvolvimento agroindustrial precisa ser revista, mesmo sem considerar a questão
155 da sustentabilidade. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri pergunta o que cada
156 membro tem a dizer sobre a interface entre o pequeno e o grande, se é isso mesmo
157 que se quer. O Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes comenta que este é o diferencial da
158 Engenharia de Alimentos *Campus* Lagoa do Sino. Profa. Dra. Miriam Mabel Selani
159 concorda com as proposições dos professores Dr. Moyses Naves de Moraes e Dr.
160 Gustavo das Graças Pereira, e com a questão da grande agroindústria, mas com a
161 particularidade e sensibilidade do pequeno. Concorda também com relação à questão
162 da sustentabilidade, e comenta que devido às opiniões divergentes seria interessante
163 colocar uma ênfase no texto ao invés de deixar juntamente com a palavra
164 agroindústria. Prof. Natan chama a todos para olharem a página 29 do Projeto
165 Pedagógico do Curso, especificamente o item Objetivos do Curso. Neste momento,
166 Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri faz a leitura. Após a leitura, a Prof. Dra. Beatriz
167 Camargo Barros de Silveira Mello comenta que colocaria mais especificado, isto é,
168 trocaria as palavras agroindústrias tradicionais de grande e médio porte e familiar para
169 agroindústrias tradicionais de todos os portes, questionando, por exemplo, a falta da
170 pequena agroindústria no texto. Questiona também a colocação das palavras produtos
171 alimentícios de agroindústrias familiares no texto dos objetivos do curso, uma vez que
172 as outras agroindústrias não aparecem nessa parte do texto. Ainda, chama a atenção
173 para a leitura do último parágrafo da página 9 do Projeto Pedagógico do Curso, onde
174 lê-se “abertura de negócio próprio, com foco em produtos de caráter artesanal ou
175 caseiro”, e questiona o porquê de ser artesanal ou caseiro, se na verdade o aluno
176 pode abrir o negócio industrial de alimentos que bem entender. Nesse contexto, Prof.
177 Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello sugere a alteração dessa frase no texto
178 para “abertura de negócio próprio”, chamando a atenção para não ser taxativo com os
179 profissionais a serem formados, e inclusive vir a retirar o texto que vem na sequência
180 do mesmo parágrafo. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri propõe criar
181 subcomissões para fazer a revisão do texto e sugere como proposta, que na próxima
182 reunião do NDE sejam apresentados os ajustes feitos a partir de uma primeira
183 discussão, e inclusive convidar uma pessoa da área para discutir a questão da
184 sustentabilidade e esclarecer as dúvidas dos membros. Nesse momento, Prof. Dr.
185 Ângelo Luiz Fazani Cavallieri sugere o nome da Profa. Dra. Yovana Maria Barrera
186 Saavedra para auxiliar os membros com a definição do conceito sustentabilidade. Prof.
187 Dr. Moyses Naves de Moraes complementa que, é necessário os membros estudarem
188 o conceito de sustentabilidade. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri entende que o
189 encaminhamento que será feito é sobre os assuntos Segurança Alimentar e









190 Desenvolvimento Agroindustrial e sugere que os membros façam uma revisão pontual
191 dos itens do texto com relação às palavras-chave. Os professores Dr. Natan de Jesus
192 Pimentel Filho e Dr. Gustavo das Graças Pereira ficam encarregados de fazer uma
193 releitura da primeira parte do texto do Projeto Pedagógico do Curso (itens I e II), e
194 apresentar sugestões de ajustes, dando ênfase para o item Agroindústria rural e
195 agroindústria familiar rural, pois é o item que exige a maior necessidade de alterações,
196 de acordo com a opinião consensual dos integrantes do NDE, e por fim fica definido
197 por consenso a participação da Profa. Dra. Yovana Maria Barrera Saavedra para
198 esclarecimentos sobre o assunto sustentabilidade. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani
199 Cavallieri finaliza a reunião sugerindo uma reunião extraordinária para o dia cinco de
200 julho, quinta-feira, às oito horas para discutir o tema sustentabilidade com a proposta
201 de convite de participação da Profa. Dra. Yovana Maria Barrera Saavedra.

202

203 3. ENCERRAMENTO

204 Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a reunião às
205 nove horas e trinta e oito minutos (09:38 h), na qual eu, Profa. Dra. Sabrina Gabardo,
206 na qualidade de secretária, lavrei a Ata, a qual assino após ser assinada pelo
207 Presidente Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri e demais membros presentes.

208

209 Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente) Ângelo F. Cavallieri

210 Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro) Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello

211 Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro) Gustavo das Graças Pereira

212 Profa. Dra. Miriam Mabel Selani (Membro) Miriam Mabel Selani

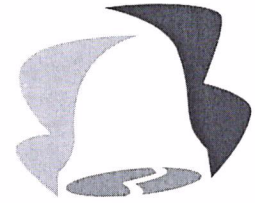
213 Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes (Membro) Moyeses Naves de Moraes

214 Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho (Membro) Natan de Jesus Pimentel Filho

215 Profa. Dra. Sabrina Gabardo (Membro) Sabrina Gabardo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências da Natureza
Campus Lagoa do Sino
Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP189.
Bairro Aracaçú – Caixa Postal 094
CEP 18290-000
Buri - São Paulo – Brasil



Lista de presença da 10ª Reunião Extraordinária do Núcleo Docente Estruturante

Data: 28 de junho de 2018

Qtd	Nome	Assinatura
1	Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente NDE)	Ângelo L. F. Cavallieri
2	Profa. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro)	Beatriz
3	Prof. Dr. Edison Tutomu Kato Junior (Membro)	
4	Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro)	Gustavo
5	Profa. Dra. Maria Aliciane Fontenele Domingues (Membro)	
6	Profa. Dra. Miriam Mabel Selani (Membro)	Miriam Selani
7	Prof. Dr. Moysés Naves de Moraes (Membro)	Moyses
8	Prof. Dr. Naaman Francisco Nogueira da Silva (Membro)	
9	Prof. Dr. Natan de Jesus Pimeritel Filho (Membro)	Natan
10	Profa. Dra. Sabrina Gabardo (Membro)	Sabrina Gabardo
11	Beatriz Aparecida da Costa (convidada)	Beatriz
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		